



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Os ipês e o clima

Eu já vivi muitas epifanias com os ipês na cidade. Assisti a uma inesquecível e quase surreal chuva de pétalas amarelas de uma árvore frondosa no condomínio onde moro. Na passagem de carro, nesta época do ano, bastava dar uma mirada pela janela para contemplar a visão do esplendor na QL 14 do Lago Sul. Houve uma época em que a única notícia boa que se tinha era a floração dos ipês na Esplanada dos Ministérios.

Os ipês amarelos costumam florescer de julho a setembro, mas, neste ano, está

estranha a situação. Tenho como referências a QL 14 do Lago Sul e a 402 Norte, que ostentam verdadeiras alamedas da espécie. Na QL 14, eles apareceram, mas sem o viço de anos anteriores e, parece, entraram em declínio. Enquanto isso, na 402 Norte, até agora, somente uma árvore apresentou floração.

É uma das experiências mais intensas de êxtase estético dos que habitam o nosso território. O realce é ainda maior porque, em pleno estio, os ipês esplendem com todo fulgor. A moldura da seca destaca o encanto das flores que desafiam a aridez. É preciso armar-se de câmeras de celular, rapidamente, para registrar o flagrante, pois a beleza deles é extremamente fugaz. A floração só dura de 10 a 15 dias.

Pois bem, com essas evocações vivas na memória, circulei por alguns pontos

para apreciar a floração dos ipês e me surpreendi com a visão. O ipê-roxo esplendeu com vigor em muitos pontos da cidade. No entanto, o mesmo não aconteceu ou está acontecendo com o ipê-amarelo.

E a mutação não ocorreu somente no tempo, mas, também, no ritmo e na maneira das inflorescências. Em vários lugares, eles floriram tímidos, foram embora e deixaram apenas os galhos esturricados.

Percebi o mesmo fenômeno de ensaio da floração e ressequimento na maioria dos ipês amarelos. Em contrapartida, alguns ipês brancos estão em pleno fulgor. O que estaria acontecendo? Eu queria ouvir a voz dos cientistas e encontrei uma matéria no **Estadão**, de 2022, na qual eles tecem comentários sobre o que eu desconfiava que pudesse acontecer: os impactos do aquecimento

global e das mudanças climáticas sobre a floração das árvores.

“Se as chuvas forem ficando cada vez mais curtas, ocorrendo só entre dezembro e janeiro, por exemplo, a floração pode adiantar, porque a seca vai começar muito cedo”, aponta a professora Rosane Collevatti, da Universidade Federal de Goiás. “Ou mesmo não ter floração, porque a planta pode não ter tempo de se recuperar energeticamente.”

E mais: é nas estações com abundância de água que a árvore realiza a fotossíntese máxima e, desta maneira, consegue acumular carbono para florir, salienta a pesquisadora: “Se for um período muito curto, vamos começar a ter períodos muito pequenos ou quase não vai ter floração. A floração vai ficando cada vez mais breve e cada vez menor.”

Eu tinha a impressão de que a estação dos ipês seria diferente neste ano. Vamos esperar, mas, por enquanto, há sinais de que o ciclo dos ipês foi bastante alterado pelos efeitos do aquecimento global. Vi uma entrevista de um dirigente da Novacap, afirmando que houve atraso, mas não é preciso se preocupar.

Permitam-me discrepar. Sim, é preciso se preocupar porque é sinal de consequências mais graves que virão. Isso deveria, inclusive, ser contemplado, com prioridade, no plano de preservação da cidade porque os efeitos do aquecimento global já são realidade. Não é uma questão de esquerda ou de direita; é uma questão da nossa sobrevivência. É uma trágica ironia que pessoas que amam os ipês votem em candidatos negacionistas das mudanças climáticas.

GESTÃO / Docentes, estudantes e técnicos-administrativos vão escolher a próxima reitoria da UnB. Integrantes dos segmentos da comunidade universitária comentam quais são os grandes desafios da próxima administração



Acesse aqui detalhes sobre a eleição

A universidade vai às urnas

» NAUM GILÓ
» ARTHUR DE SOUZA

Hoje e amanhã, cerca de 54 mil alunos, 2.600 professores e 3 mil técnicos-administrativos da Universidade de Brasília (UnB) escolherão a próxima reitoria da instituição. A vencedora do pleito sucederá Márcia Abraão, que comanda a instituição desde 2016, quando foi eleita a primeira mulher para o cargo na história da UnB.

O processo eletivo, que será presencial e com cédulas de papel, começará e terminará em horários diferentes, dependendo do ponto e votação. Em uns, a partir das 7h e, em outros, às 9h. E o encerramento será variável de acordo com o local: 18h ou 21h (**acesse detalhes no QR code acima**). Para votar, os eleitores deverão apresentar a identidade na seção em que estão inscritos. Se nenhuma candidata obtiver maioria absoluta, haverá segundo turno em 3 e 4 de setembro.

O **Correio** conversou com integrantes dos três segmentos da comunidade universitária para entender quais são os grandes desafios da próxima gestão. Franceline Silvéria, 48 anos, é técnica-administrativa, no Instituto de Ciências Exatas, desde 2019. Para ela, a prova de fogo é conseguir manter os técnicos no quadro de funcionários. “Há uma rotatividade muito grande. Os técnicos ficam, geralmente, entre dois e três anos, e depois passam para outro concurso. Isso prejudica o flu-

xo do trabalho. O problema é o baixo salário”, aponta.

Técnica na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Thiago Teixeira, 36, vê dificuldades relacionadas à burocracia. “O principal problema é a falta de celeridade para resolver alguns problemas”, avalia.

Marri Mamede, 19, é estudante de jornalismo. O primeiro desafio, segundo ela, é o preço das refeições no Restaurante Universitário. “R\$ 6 pode parecer barato, mas para quem precisa, todo dia,

se alimentar lá, é caro. É um dos mais caros do país”, observa.

Divulgação

O estudante de geografia, Arthur Walleron, 21, pede mais transparência em relação às verbas gastas na construção de edificações. “São obras intermináveis e que nunca vemos os resultados”, reclama. Ele também menciona a falta de segurança para os cursos noturnos e precariedade na mobilidade pelo

campus, além de problemas com alagamentos na universidade.

A professora Márcia Marques, da Faculdade de Comunicação, considera a evasão estudantil como o principal problema. “O problema vem desde a pandemia e ainda não conseguimos superar. Parte da greve dos professores estava ligada à necessidade de voltarem os recursos para as bolsas dos estudantes. Sem isso, você não consegue manter um aluno da periferia”, analisa.

Reprodução/Correio Braziliense



Confira a entrevista da candidata ao Podcast do Correio

Maria Fátima de Sousa (UnB que queremos)

Apresentamos uma carta-compromisso, fruto de uma consulta pública. Participaram 380 pessoas, divididas em 28 grupos de trabalho, que gerou uma síntese de 10 eixos temáticos. É a partir dele que tomaremos nossas decisões.

Como primeiro ato, caso eleito, farei um congresso interno para visitar o banco de dados da carta-compromisso, os eixos temáticos e fazer com que todo o conjunto acadêmico participe desse congresso, para que a gente possa definir as prioridades. Seremos cumpridores do que a comunidade decidir.

Dentro do eixo “Tornar a Universidade uma Promotora de Saúde”, por exemplo, a ideia é cuidar

e acolher as pessoas que chegam à UnB, principalmente aquelas que vêm por meio das cotas, para assegurar a permanência desses estudantes na universidade.

Quero uma UnB cada vez mais acolhedora, que as pessoas tenham uma gestão transparente, horizontal e paritária. Temos que dividir a gestão com professores e técnicos-administrativos. Também desejo uma universidade de excelência, de alto grau de internacionalização e que discuta os problemas do DF, do Entorno e do Brasil. Desejo, ainda, uma universidade sem evasão e adoecimento, de forma geral. Vivemos uma revolução tecnológica e, por isso, também quero buscar mais recursos para a área na UnB.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Veja o que a candidata falou ao Podcast do Correio

Olgamir Amancia Ferreira (Pensar e Fazer UnB)

O grande desafio é consolidar a UnB, cada vez, mais como uma universidade de excelência e de inclusão, que se integra à sociedade, desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão de alto nível. Nossas propostas cobrem todos esses temas, com ações concretas para o início do mandato.

Vamos começar melhorando a qualidade das salas de aula e a infraestrutura dos laboratórios, para que docentes e estudantes se sintam bem acolhidos. E, também, garantir espaços de convivência em todos os campi. Esses espaços vão permitir o desenvolvimento de atividades científicas, culturais e artísticas.

Outra prioridade é resgatar o transporte intercampi e o

aprofundamento do intracampus, dando oportunidade para que os(as) estudantes possam experimentar a UnB: fazer mais disciplinas, participar dos eventos e desenvolver projetos de extensão e de pesquisa. Também vamos reduzir substancialmente o preço da alimentação no Restaurante Universitário (RU).

Temos várias propostas que visam ao fortalecimento da nossa equipe técnica, como o Pro-Qualit, um programa de qualificação das técnicas e dos técnicos, e a ampliação das vagas de mestrado e doutorado para esses servidores. Se houver um diálogo maior junto ao Executivo e ao Legislativo, tenho certeza de que vamos conseguir mais conquistas para a UnB.

Reprodução/CB



Assista a conversa com a candidata no Podcast do Correio

Rozana Reigota Naves (Imagine UnB: participar e transformar)

Uma das nossas prioridades é implementar mecanismos e instâncias de participação democrática da comunidade universitária na definição das principais políticas internas da universidade. Além disso, queremos aprimorar a política de acolhimento e a assistência estudantil, ampliando a destinação de recursos e a oferta de atividades de arte, cultura e esporte, como forma de manter os estudantes na UnB.

Também queremos promover a flexibilidade curricular, a inovação nas práticas pedagógicas, a acessibilidade pedagógica e a relação com a Educação Básica. Outra proposta é fortalecer a extensão, ampliando os programas atuais e oferecendo condições às unidades

de implementar adequadamente a inserção curricular da extensão.

Nosso projeto também inclui a definição de uma política de gestão de pessoas transparente e baseada em dados, que valorize as pessoas e opere com base no reconhecimento de saberes e competências.

Também queremos implementar o orçamento participativo, visando à definição de prioridades para o planejamento estratégico institucional e a execução orçamentária da UnB. Por fim, queremos retomar o protagonismo da UnB na discussão dos grandes temas de relevância nacional e internacional, tendo como eixo transversal o compromisso com a justiça socioambiental.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19 de agosto de 2024

» Campo da Esperança

André Luiz Ross Easton Bites, 50 anos
Antônio Ribeiro de Almeida, 88 anos
Arnaldo Barboza, 77 anos
Ataide Tavares dos Santos, 61 anos
Augustinha Lorenço de Lima, 85 anos
Beatriz Moura da Cunha, 92 anos
Carlos Alberto Coloma, 78 anos

Dalci Francisca de Andrade Matos,

75 anos
Dalva Matheus Pinheiro, 94 anos
Francisca Maria de Figueiredo, 101 anos
Lourival Soares da Costa, 70 anos
Marileia Vargas da Costa, 59 anos
Orlando Cavalcanti de Oliveira, 92 anos
Rosa Maria Tavares Figueiredo, 94 anos

» Taguatinga

Antônio Pereira Júnior, 61 anos
Consuelo de Albuquerque Lima, 83 anos
Eder Rabelo Balbino, 60 anos
Francisca Souza Moita, 63 anos
Maria Eunice Queiroz, 87 anos
Maurino da Costa Silva, 54 anos
Paloma Paola Henrique da Cruz, 22 anos

» Gama

Ernestina Alves Bezerra, 99 anos
Luiza Peres de Oliveira, 85 anos
Maria Luiza da Cruz, 94 anos

» Planaltina

Dalba Natália Muniz Barbosa, 57 anos
Jaime Ferreira da Silva, 87 anos
Maria Aparecida da Silva, 70 anos
Maria Caetano Luiz, 73 anos

» Brazlândia

Alcídes Cipriano da Silva, 80 anos
Efigênio Vieira Gomes, 86 anos

» Sobradinho

Anderson Bonifácio, 38 anos
Dalcida Costa Tavares, 72 anos
Nery Bento Vieira, 87 anos

» Jardim Metropolitano – Cremação

Aylton Ventura, 91 anos